

SUMÁRIO

A – CONJUNTURA ECONÔMICA (INPC, IPCA, IGPM, INCC-DI: CONSTRUÇÃO) Pág. 2

1 - Índices de Preços: Preços dos alimentos registram queda e inflação recua para 0,24% em julho. Pág. 2

1.1 – IPCA

1.2 – INPC

1.3 – IGPM

2 – INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL: RESULTADOS DE JULHO PERMANECEM REGISTRANDO TENDÊNCIA DE DEFLAÇÃO Pág. 4

2.1 – INCC-DI

2.2 – CUB

2.3 - SINAPI

3 – CENÁRIOS DE OPORTUNIDADES E DESAFIOS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL PARAENSE. - Pág. 11

4 – NÍVEL DE ATIVIDADE DA CONSTRUÇÃO Pág. 12

4.1 - Análise mensal e anual do consumo de Energia Elétrica em Belém

4.2 - Mercado Imobiliário

4.2.1 – Produção Imobiliária em Belém com base nos Certificados de Habite-se

4.2.2 – Empreendimentos da Construção Civil regularizados pelo CREA

4.3 – PIB

4.4 – PIB da Construção Civil do Estado do Pará registra queda de 7,09% no primeiro trimestre de 2009. Crescimento da Construção Civil paraense para o ano de 2009, está estimado pelo Sinduscon-Pa em 3,6%.

4.5 - FINANCIAMENTOS IMOBILIÁRIOS

5 – EMPREGO FORMAL Pág. 24

5.1 - Estado do Pará

5.2 – Região Metropolitana de Belém

5.3 - Estado do Pará: Resultado do mês de Julho aponta na direção da recuperação dos empregos formais da economia paraense. Construção Civil, lidera de forma expressiva desde junho a retomada da criação de novos empregos na economia paraense.

6- Instituições que colaboraram para elaboração do boletim Pág. 34

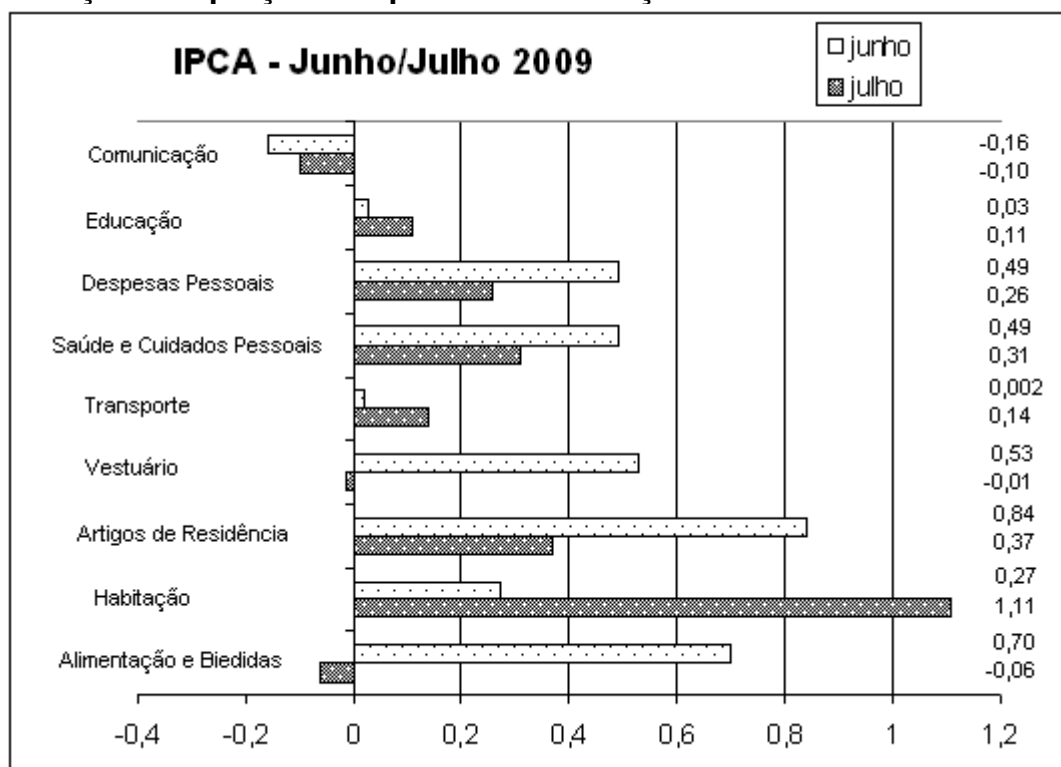
A – CONJUNTURA ECONÔMICA (INPC, IPCA, IGPM, INCC-DI: Construção).

1 - Índices de Preços: Preços dos alimentos registram queda e inflação recua para 0,24% em julho.

1.1 – IPCA: A inflação calculada pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo, ficou em 0,24% no mês de julho, abaixo da taxa de 0,36% do mês anterior. O IPCA para o mês de julho é o menor desde o mês de março, quando havia ficado em 0,20%. No ano, o indicador, considerado a taxa oficial de inflação, acumula alta de 2,81%. Já em 12 meses a taxa acumulada é de 4,50%, a menor nesta base de comparação desde dezembro de 2007 (4,45%). Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa menor do IPCA em julho é resultado principalmente da queda média de 0,06% nos preços dos alimentos. No mês anterior, o grupo havia registrado alta de 0,70%. Entre os alimentos, destaque para o preço do leite pasteurizado que, embora tenha voltado a subir, registrou taxa bem menor, passando de 12,10% para 4,02%.

Também ajudaram a contribuir para uma menor inflação as taxas dos grupos artigos de residência (de 0,84% para 0,37%), vestuário (de 0,53% para -0,01%), e saúde (de 0,49% para 0,31%). Os grupos de energia elétrica (alta de 3,25%) e habitação (1,11%) impediram um maior recuo da inflação. O menor resultado das regiões ficou com a região metropolitana de Recife (-0,07%). A maior variação foi de São Paulo (0,57%). Os dados da Região Metropolitana de Belém não registraram variação (0,0%).

Figura 1
IPCA
Varição dos preços dos produtos e serviços



1.2 – INPC: O Índice Nacional de preços ao Consumidor estimado para as famílias com rendimento monetário de 1 a 6 salários mínimos, registrou no mês de julho 0,23%, abaixo do resultado de junho (0,42%). Nos primeiros sete meses do ano o INPC está em 2,99%, abaixo de igual período do ano imediatamente anterior 4,87%. Em 12 meses encerrados em junho 4,57%. Dentre os índices regionais, o destaque foi São Paulo que apresentou o mais elevado resultado do mês com aumento de 0,79%. O menor resultado foi Belém, -0,14%.

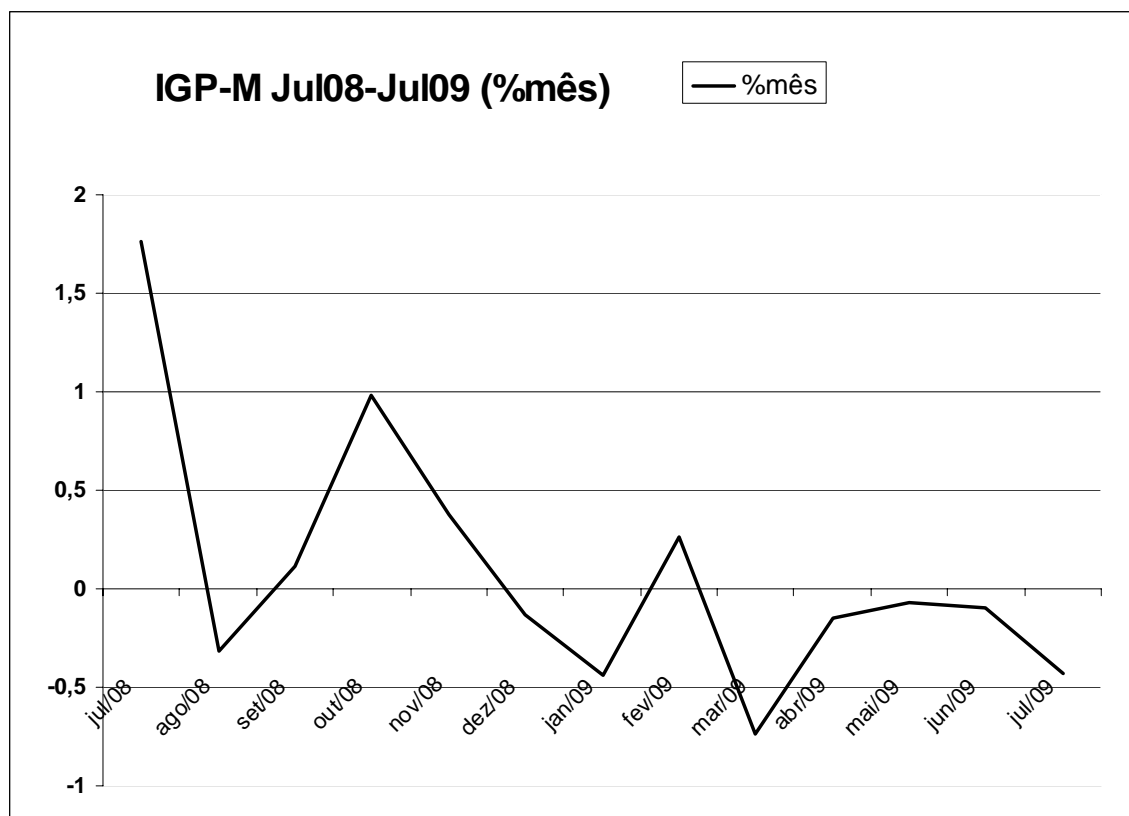
1.3 – IGP-M: Em julho o Índice Geral de Preços Mercado (IGP-M) registrou deflação de 0,43%, após decréscimo de 0,10% em junho. O IGP-M ficou negativo pelo quinto mês consecutivo, situação que caracteriza uma desaceleração considerável e acumula em 12 meses deflação de 0,67%.

O resultado foi provocado pela queda nos preços das commodities, que teve reflexos no Índice de Preços por Atacado. O indicador que representa 60% do IGP-M encerrou o mês com deflação de 0,85%, a sétima maior deflação do século, de acordo com o relatório divulgado pela Consultoria Rosenberg & Associados, no Jornal Valor Econômico do dia 31.07. No acumulado do ano de 12 meses, o grupo é o único com deflação de 3,57%.

As maiores influências negativas ocorreram nos preços dos minérios de ferro (-10,7% em julho, ante -14,27% em junho) e óleo diesel (-5,76%, ante -2,33% no mês anterior). Também ocorreu descompressão nos preços das matérias-primas, como soja (com deflação de 3,32%, ante alta de 1,47% em junho), café (queda de 5,52%, ante elevação de 2,62%) e laranja (retração de 17,19%, ante alta de 0,92%). No conjunto do IPA, o grupo de produtos agropecuários teve queda de 1,8% no mês e de 8,34% em 12 meses. Os produtos industriais tiveram queda menor de 0,49% em julho e de 1,66% no acumulado em 12 meses.

No varejo, a inflação foi de 0,34%, taxa superior a registrada em junho (0,17%). A aceleração foi provocada pelo grupo alimentação que registrou alta de 0,44% nos preços, ante deflação de 0,16% em junho. Também houve aceleração da inflação nos grupos habitação (0,46% ante 0,33%) e transportes (0,03% ante deflação de 0,11%). No acumulado de 12 meses, o indicador que representa 30,0% do IGPM, acumula alta de 4,7%.

Figura 2
Brasil



Fonte: FGV
Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

2 - Indicadores da Construção Civil

2.1 - INCC-DI: O Índice Nacional de Custo da Construção-DI, segundo a Fundação Getulio Vargas, registrou em julho variação de 0,26%, abaixo do resultado do mês anterior que foi de 0,70%.. O grupo mão-de-obra no mês de junho registrou acréscimo de 0,65%, inferior ao mês de junho 1,51%.. O grupo Materiais e equipamentos passou de -0,09%, ante -0,01%..

Quadro 1

Os grupos com maiores influencias positivas nos resultados do INCC-DI no mês de julho/2009

Itens	julho/2009 (%)	junho/09(%)
Ajudante especializado	0,61	1,97
Servente	0,59	1,46
Pedreiro	0,70	1,40
Carpinteiro	0,59	1,01
Engenheiro	0,86	1,64

Fonte: Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV

Quadro 2

Maiores influências negativas nos resultados do INCC do mês de julho/2009

Itens	julho/2009 (%)	Junho/09(%)
Vergalhões e arames de aço ao carbono	-2,51	-0,51
Cimento Portland comum	-0,24	-0,53
Tubos e conexões de ferro e aço	-0,57	-0,86
Placas cerâmicas para revestimento	-0,98	3,13

Condutores elétrico	-1,06	-0,43
---------------------	-------	-------

Fonte: Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV

Quadro 3

Evolução dos itens de dispêndios do INCC- Mês de julho

INCC – Todos os itens	Índice Base Ago./94=100	% Mês Anterior	% Mês	% Ano	% 12 Meses
Materiais, equipamentos e serviços	365,060	-0,01	-0,09	-0,96	5,17
Mão-de-obra	490,010	1,51	0,65	7,00	7,78

Fonte: Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV

Quadro 4

Índices de Preços

Índices	Var.	Jul/07	Ago/07	Set/07	Out/07	Nov/07	Dez/07	Jan/08	Fev/08	Mar/08	Abr/08	Mai/08	Jun/08
INCC-DI	Índices	356,545	357,467	359,276	361,102	362,40	364,525	365,906	367,382	369,812	373,031	380,582	387,906
	%mês	0,31	0,26	0,51	0,51	0,36	0,59	0,38	0,40	0,66	0,87	2,02	1,92
	%ano	3,83	4,10	4,62	5,15	7,40	6,15	0,38	0,78	1,45	2,33	4,4	6,41
	%12m	5,03	5,05	5,46	5,78	5,72	6,15	6,08	6,28	6,69	7,13	8,06	9,13
CUB/99	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	%mês	0,68	1,73	-0,08	----	-----	----	----	----	----	-----	-----	-----
	%ano	1,30	3,06	2,97	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	%12m	8,56	8,21	5,08	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
IPCA	Índices	2.675,76	2.688,37	2.693,20	2.701,29	2.711,55	2.731,62	2.746,37	2.759,82	2.773,08	2.788,33	2.810,36	2.831,16
	%mês	0,24	0,47	0,18	0,3	0,30	0,74	0,54	0,49	0,48	0,55	0,79	0,74
	%a.a.	2,32	2,8	2,99	3,3	3,69	4,46	0,54	---	1,52	2,08	2,88	3,64
	%12m	3,74	4,18	4,15	4,12	4,19	4,46	4,56	4,61	4,73	5,04	5,58	6,06
IGP-M	Índices	353,92	357,404	361,997	365,794	368,334	374,815	378,9	380,906	383,731	386,380	392,592	400,382
	%mês	0,28	0,98	1,29	1,05	0,69	1,76	1,09	0,53	0,74	0,69	1,61	1,98
	%a.a.	1,75	2,75	4,07	5,16	5,89	7,75	1,09	1,63	2,38	3,09	4,74	6,82
	%12m	4,00	4,63	5,67	6,29	6,23	7,75	8,38	8,67	9,10	9,81	11,53	13,44
INPC	Índices	2.724,18	2.740,25	2.747,10	2.755,34	2.767,19	2.794,03	2.813,31	2.826,81	2.841,23	2.859,41	2.886,86	2.913,13
-	%mês	0,32	0,59	0,25	0,30	0,43	0,97	0,69	0,48	0,51	0,64	0,96	0,91
-	%a.a.	2,53	3,1	3,39	3,70	4,15	5,16	0,69	1,14	1,69	2,34	3,32	4,26
	Var%12	4,19	4,82	4,92	4,78	4,79	5,16	5,36	5,43	5,5	5,90	6,64	7,28
CUB/06	-----	617,35	638,52	645,98	649,76	675,01	671,53	685,29	674,98	663,55	659,65	674,08	676,35
	%mês	-----	-0,38	3,40	1,15	0,59	3,8	-0,58	2,01	-1,50	-1,64	-0,58	2,19
	%a.a.	-----	-3,40	-0,08	1,07	1,70	5,61	5,06	7,22	0,51	2,10	-1,76	0,38
	%12m	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	5,61	8,03	5,96	8,8
Sinapi-Pa	Índices	553,55	554,66	571,57	572,77	574,47	579,24	584,04	589,23	590,08	591,77	592,94	600,25
	%mês	0,34	0,20	3,05	0,21	0,30	0,83	0,83	0,89	0,14	0,29	0,20	1,23
	%ano	2,27	2,48	5,60	5,83	6,14	7,02	0,83	1,72	1,87	2,16	2,37	3,63
	%12m	5,63	5,36	6,42	6,15	6,19	7,02	7,44	7,85	7,90	7,67	7,68	8,81

Fonte: IBGE, FGV e Sinduscon – PA.

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(--) ABNT 12.721:06 Não permiti divulgação dos índices do C.U.B./99.

Índices	Jul/08	Agos/08	Set/08	Out/08	Nov/08	Dez/08	Jan/09	Fev/09	Mar/09	Abr/09	Mai/09	Jun/09	Jul/09
INCC-DI	393.556	398.202	401.975	405.090	407.109	407.807	409.166	410.262	409.216	409.042	414.742	417.657	418.757
%mês	1,46	1,18	0,95	0,77	0,50	0,17	0,33	0,27	-0,25	-0,04	1,39	0,70	0,26
%a.a.	7,96	9,24	10,27	11,13	11,68	11,87	0,33	0,60	0,35	0,30	1,70	2,42	2,69
%12m	10,38	11,40	11,88	12,18	12,34	11,87	11,82	11,67	10,66	9,65	8,98	7,67	6,40
CUB/99	---	---	---	-----	-----	-----	-----	-----	-----	=====	=====	=====	=====
%mês	---	---	---	-----	-----	-----	-----	-----	-----	=====	=====	=====	=====
%a.a.	---	---	---	-----	-----	-----	-----	-----	-----	=====	=====	=====	=====
%12m	---	---	---	-----	-----	-----	-----	-----	-----	=====	=====	=====	=====
IPCA	2.846,16	2.854,1300	2.861,55	2.874,43	2.884,78	2.892,86	2.906,74	2.922,73	2.928,57	2.942,63	2.956,46	2.967,10	2.974,22
%mês	0,53	0,28	0,26	0,45	0,36	0,28	0,48	0,55	0,20	0,48	0,47	0,36	0,24
%a.a.	4,19	4,48	4,76	5,23	5,61	5,90	0,48	1,03	1,23	1,72	2,20	2,57	2,81
%12m	6,37	6,17	6,25	6,41	6,39	5,90	5,84	5,90	5,61	5,53	5,20	4,80	4,50
IGP-M	407,4460	406,127	406,557	410,524	412,104	411,575	409,782	410,849	407,808	407,181	406,885	406,486	404,718
%mês	1,76	-0,32	0,11	0,98	0,38	-0,13	-0,44	0,26	-0,74	-0,15	-0,07	-0,10	-0,43
%a.a.	8,71	8,35	8,47	9,53	9,95	9,81	-0,44	-0,18	-0,92	-1,07	-1,14	-1,24	-1,67
%12m	15,12	13,63	12,31	12,23	11,88	9,81	8,15	7,86	6,27	5,38	3,64	1,52	-0,67
INPC	2.930,03	2.936,18	2.940,58	2.955,28	2.966,51	2.975,11	2.994,15	3.003,43	3.009,44	3.025,99	3.044,15	3.056,93	3.063,96
%mês	0,58	0,21	0,15	0,50	0,38	0,29	0,64	0,31	0,20	0,55	0,60	0,42	0,23
%a.a.	4,87	5,09	5,25	5,77	6,17	6,48	0,64	0,95	1,15	1,71	2,32	2,75	2,99
%12m	7,56	7,15	7,04	7,26	7,20	6,48	6,43	6,25	5,92	5,83	5,45	4,94	4,57
CUB/06	684,22	690,04	722,69	734,14	725,03	729,86	732,05	744,41	742,21	743,78	739,05	738,92	734,91
%mês	1,16	0,85	4,73	1,58	-1,24	0,67	0,30	1,69	-0,30	0,21	-0,64	-0,02	-0,54
%a.a.	1,89	2,75	7,62	9,32	7,97	8,65	0,30	2,02	1,69	1,91	1,26	1,24	0,69
%12m	10,83	8,06	11,87	12,99	7,41	8,65	6,82	10,29	11,85	12,75	9,64	9,25	7,41
Sinapi(1)	605,73	613,06	618,73	644,91	653,22	655,61	656,75	664,10	665,67	666,09	666,45	667,62	669,03
%mês	0,91	1,21	0,92	4,23	1,29	0,37	0,17	1,12	0,24	0,06	0,05	0,18	0,21
%a.a.	4,57	5,84	6,82	11,34	12,77	13,18	0,17	1,29	1,53	1,60	1,65	1,83	2,05
%12m.	9,43	10,53	8,25	12,59	13,71	13,18	12,45	12,71	12,81	12,76	12,40	11,22	10,45

Fonte: IBGE, FGV e Sinduscon – PA.

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(---) ABNT 12.721:06 não permitiu divulgação dos índices do C.U.B./99.

(1) Sinapi/Pa-IBGE.

2.2 - CUB – Belém

O Custo Unitário Básico da Construção no Estado do Pará, registrou deflação de -0,54%, no mês de julho, em relação ao mês de junho e variação de 0,69% no ano e em 12 meses encerrado em julho, 7,41%. O CUB é o índice da construção civil calculado e divulgado mensalmente pelo Sinduscon-Pa, de acordo com a Lei 4.591 e com a Norma Técnica da ABNT 12.721/06 e tem como objetivo a produção de informações de custos da construção civil no Estado do Pará, de forma sistematizada. Os custos correspondem aos valores do metro quadrado da construção para os diversos padrões estabelecidos pela ABNT 12.721:06 e devem ser utilizados para o preenchimento da documentação do Memorial de Incorporação a ser apresentado ao Cartório de Registro de Imóveis.

Para o resultado contribuíram os grupos material e equipamentos e despesas administrativas que registraram variações de -0,75 e 3,20 respectivamente em relação ao mês de junho, enquanto que o grupo mão-de-obra registrou uma leve redução de -0,41. O IGP-M, registrou no mês de julho -0,43%, enquanto que o CUB registrou -0,54%, portanto muito próxima da variação do IGP-M.

O custo por m² da construção em Belém, padrão representativo R8-N (Residência Multi-familiar, padrão normal com garagem, pilotis, oito pavimentos-tipo e 3 quartos), para o mês de julho foi de 734,91 com variação de -0,54%, em relação ao mês de junho R\$ 738,92.

Em junho, registraram queda, os custos das construtoras com concreto fck=25 MPa abatimento 5± 1 cm, br, 1 e 2 pré-dosado. m³ (-2,22%), bloco de concreto sem função estrutural 19x19x39 cm – un - (-3,54%), tinta látex PVA – I – (-3,23%), vidro liso transparente 4 mm colocado com massa –m²- (-2,95%).

Os principais insumos da construção que tiveram aumentos de preços superiores ao INCC (0,37%) no mês foram:

- Aço (kg- 2,22%)
- Cimento CP-32 II –Kg- (2,21%)
- Placa cerâmica (azulejo de dimensão ~30x40 cm, PEI II, cor clara imitando pedras naturais (4,10%)

Quadro 5 Dispêndios do CUB Comparativo: Julho/Junho-09

DESPESAS	Julho/09	% No Mês	Acumulado no Ano
MÃO-DE-OBRA	293,26	-0,41	3,45
MATERIAIS e EQUIPAMENTOS	427,79	-0,75	-1,30
ADMINISTRATIVAS	13,86	3,20	6,86
TOTAL GERAL	734,91	-0,54	0,69

Fonte: Sinduscon-Pa

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Quadro 6
Evolução dos Custos Unitários Básicos da Construção Civil
Estado do Pará - NBR 12.721/06
Julho/09

Projetos	Padrão de Acabamento	Código	Julho	(%) no Mês	(%) no ano
Residenciais					
R - 1 (Res. Unifamiliar)	Baixo	R 1 – B	741,60	-0,68	-1,80
	Normal	R 1 – N	866,43	-0,37	1,47
	Alto	R 1 – A	1.099,14	-0,44	0,14
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4 - B	715,62	-0,92	-2,68
	Normal	PP 4 - N	824,98	-0,52	0,59
R - 8 (Res. Multifamiliar)	Baixo	R 8 – B	686,17	-0,91	-2,77
	Normal	R 8 – N	734,91	-0,54	0,69
	Alto	R 8 – A	907,29	-0,48	0,36
R - 16 (Res. Multifamiliar)	Normal	R 16 - N	714,45	-0,54	0,50
	Alto	R 16 - A	958,97	-0,57	0,70
PIS (Proj. de Inter. Social)		PIS	496,88	-1,22	-3,64
RP1Q (Res. Popular)		RP1Q	727,15	-0,85	2,88
Comerciais					
CAL-8 (Com. Andar Livre)	Normal	CAL - 8 N	853,99	-0,80	0,37
	Alto	CAL - 8 A	919,63	-0,72	0,06
CSL - 8 (Com. Salas e Lojas)	Normal	CSL 8 -N	737,70	-0,77	1,09
	Alto	CSL 8 -A	807,80	-0,66	0,65
CSL - 16 (Com. Salas e Lojas)	Normal	CSL 16 - N	986,36	-0,75	0,60
	Alto	CSL 16 - A	1.079,54	-0,65	0,58
GI (Galpão Industrial)		GI	428,71	-1,12	0,94

FONTE: DEE/Assessoria Econômica/SINDUSCON-PA

Observações:

Não foram incluídos os itens descritos na seção 8.35 da NDR 12.721/06

Mão-de-obra com encargos sociais

Os algarismos 1, 4, 8, 16 indicam o número de pavimentos

Baixo, Normal e Alto são padrões de acabamento

Discriminação dos projetos-padrões, de acordo com a ABNT NBR:
(12.721:2006)

Residencial Unifamiliar

R1-B – Residencial Padrão Baixo: Residência composta de dois dormitórios.

R1-N – Residencial Padrão Normal: Residência composta de três dormitórios.

R1-A – Residencial Padrão Alto: Residência composta de quatro dormitórios.

RP1Q - Residencial Popular: Residência composta de um dormitório.

Residencial multifamiliar

PIS – Projeto de Interesse social: Edifício com quatro pavimentos tipo.

PP4-B – Prédio Popular: Edifício com três pavimentos tipos.

PP4-N – (Padrão Normal): Edifício com quatro pavimentos tipo.

Residencial multifamiliar

R8-B – Padrão Baixo: Edifício com sete pavimentos tipo.

R8-N – Padrão Normal: Edifício com 8 pavimentos tipo.

R8-A – Padrão Alto: Edifício com 8 pavimentos tipos.

R16-N – Padrão Normal: Edifício com 16 pavimentos tipo.

R16-A – Padrão Alto: Edifício com 16 pavimentos tipo.

Edificação Comercial

CSL-8 – Comercial Salas e Lojas: Edifício com 8 pavimentos tipo.

CSL-16 – Comercial Salas e Lojas: Edifício com 16 pavimentos tipo.

CAL-8 – Comercial Andar Livre: Edifício com oito pavimentos tipo.

Galpão Industrial (GI)

Galpão com área administrativa, dois banheiros, um vestiário e um depósito.

Quadro 7

CUB: Evolução dos custos de materiais e de mão-de-obra

Estado do Pará

Jan/08 a julho/09

ÍNDICE	CUB PONDERADO			MÃO-DE-OBRA		MATERIAIS E EQUIPAMENTOS	DESP. ADM
	Valor/m ²	Variações		Valor/m ²	Variações		
Mês/Ano	R\$	Mensal	Em 12 meses	R\$	% (mês)		
jan/08	685,29	2,01	----	685,29	2,01	413,95	12,82
fev/08	674,98	-1,50	5,61	258,52	39,59	413,95	12,82
mar/08	663,55	-1,64	8,03	260,72	0,393	389,83	13,00
abr/08	659,65	-0,58	5,96	261,15	0,396	385,54	12,96
mai/08	674,08	2,19	8,8	261,59	0,17	399,53	12,96
jun/08	676,35	0,34	9,13	261,59	-0,17	401,92	12,96
jul/08	684,22	1,16	10,83	261,15	-0,17	409,72	13,35
ago/08	690,04	0,85	8,06	261,59	-0,17	410,94	13,17
set/08	722,69	4,73	11,87	283,49	8,37	426,14	12,63
out/08	734,14	1,58	12,99	283,49	(1)	431,94	12,63
nov/08	725,03	-1,24	7,41	283,49	(1)	424,05	12,49
dez/08	729,86	0,67	8,65	283,49	(1)	427,94	12,96
Jan/09	732,05	0,30	6,82	294,48	3,88	418,80	13,20
Fev/09	744,41	1,69	10,29	294,49	-0,32	436,72	13,20
Mar/09	742,21	-0,30	11,85	295,45	0,33	427,24	14,52
Abril/09	743,78	0,21	12,75	295,45	(1)	433,80	14,52
Mai/09	739,05	-0,64	9,64	295,45	(1)	429,08	14,52
Junho/09	738,92	-0,02	9,25	294,48	-0,33	431,01	13,43
Julho/09	734,91	-0,54	7,41	293,26	-0,41	427,79	13,86

FONTE: DEE/Assessoria Econômica/SINDUSCON-PA

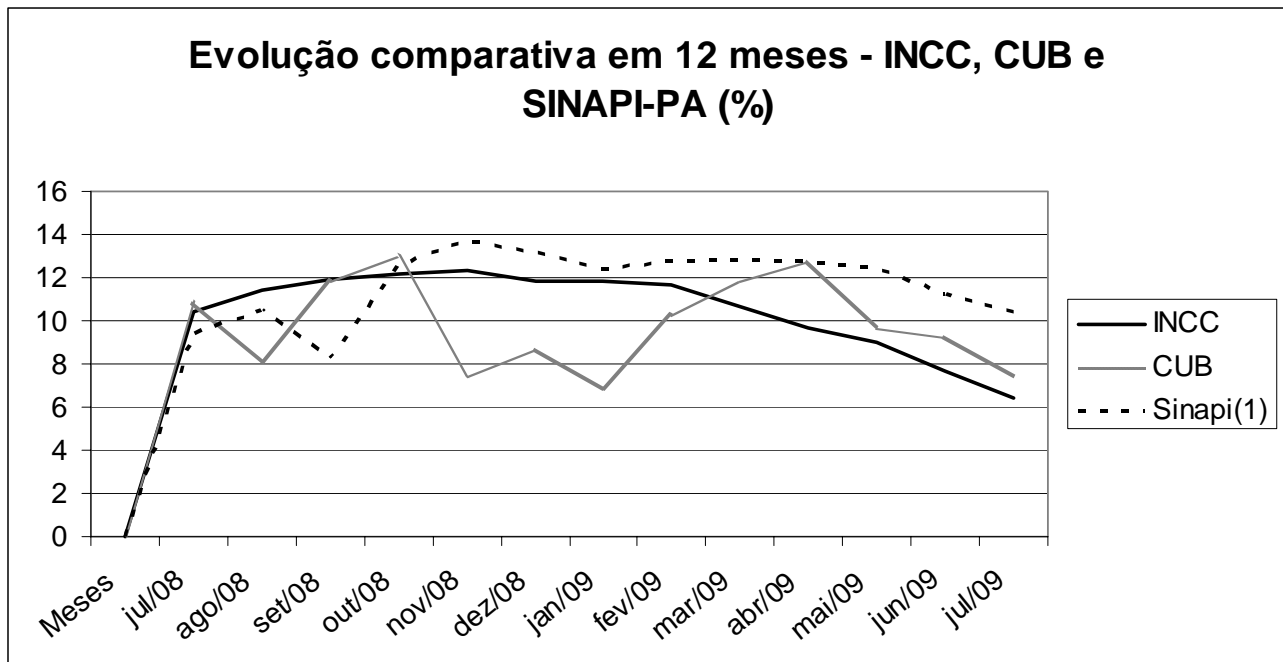
(1) Sem variação

2.3: Índice Nacional da Construção Civil (SINAPI) registrou variação de 0,48% em julho.

O resultado, ficou em 0,48% superior ao registrado em junho (0,35%).. De acordo com os dados divulgados pelo IBGE, o índice foi inferior ao apurado no mesmo período de 2008, quando foi registrada taxa de 1,03%. Entre janeiro e julho, o indicador acumula alta de 4,17%, abaixo do observado em igual período de 2008 (6,36) e nos últimos doze meses 9,43%, também inferior ao registrado no mesmo período do ano anterior (10,03%)

Segundo a pesquisa, o custo nacional da construção civil por metro quadrado passou de R\$701,62 em junho, para R\$704,97, em julho. Desse total R\$405,99 se referem a gastos com materiais e R\$298,98 com mão-de-obra. A parcela dos materiais registrou uma aceleração de 0,14% para 0,35% em julho. A componente mão-de-obra repetiu a taxa do mês anterior 0,65%. No ano aos materiais acumularam alta de 2,61%, bem abaixo dos 6,13% observados em igual período de 2008. A mão de obra acumulou 6,35% neste ano contra 6,67% do ano anterior. Em 12 meses os resultados foram: 10,01% (materiais) e 8,64% (mão de obra).

Figura 3
Estado do Pará



Fonte: IBGE e Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV
Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinsduscon-Pa

3 – Cenários de oportunidades e desafios para a construção civil paraense.

É de fundamental importância compreender que a construção civil e sua cadeia produtiva estão intimamente articulados com a evolução da economia. Neste sentido, torna-se relevante aos empresários e profissionais que atuam na construção civil, compreender os movimentos da economia e de que forma o comportamento evolutivo das principais variáveis macroeconômicas, bem como as mudanças em curso na política econômica se refletem no dia a dia das empresas ou de seus negócios.

No primeiro trimestre do ano a economia brasileira e a construção civil foram fortemente afetadas e registraram um baixo dinamismo em decorrência da intensificação da crise financeira internacional e do elevado volume de chuvas. De acordo com as estimativas do Sinduscon-Pa, a construção civil paraense registrou uma queda de -7,09% no primeiro trimestre.

Neste cenário, verificou-se um recuo do crédito para a construção civil, cuja fonte são recursos da caderneta de poupança. No Estado do Pará no acumulado do ano de 2009, até março, segundo dados do Banco Central, ocorreu uma redução de 83,04% nos valores dos financiamentos imobiliários em relação ao mesmo período do ano imediatamente anterior. Em valores absolutos, em 2008, até o mês de março os financiamentos para a construção civil paraense totalizaram R\$226.317.114,00. Em contrapartida, no ano de 2009, no acumulado até março os financiamentos imobiliários totalizaram R\$38.380.175,00.

No acumulado do ano até o mês de maio, as perdas do emprego formal do segmento construção civil, totalizaram 7.062 postos de trabalho celetistas, sendo este o mês no qual o nível de desemprego da Construção Civil atingiu seu ponto máximo.

Para os meses de junho e julho, o cenário existente no mercado de trabalho inicia um processo de recuperação dos empregos formais, com um desempenho robusto no período apontado, pois neste período, a construção civil foi responsável pela criação de 3.488 postos, sendo 1.008 em junho e 2.480 em julho.

No acumulado do ano até o mês de julho, a construção civil registrou perdas de 3.574 vagas formais, menores que as perdas que ocorreram no acumulado do primeiro semestre de 2009, 6.054 vagas, reduzindo portanto em aproximadamente 40% as vagas perdidas na construção paraense, até o final do primeiro semestre. O que indica que o referido segmento vem conseguindo reverter a tendência de crescimento de desemprego que vinha ocorrendo desde novembro/08.

O quadro de dificuldades começa a ser revertido a partir do 2º semestre que aponta para um cenário de oportunidades e desafios, onde preponderam a recuperação mais expressiva da economia com inflação mais baixa, sinalizando portanto para um cenário prospectivo favorável.

Entre os segmentos que mais geraram postos de trabalho nos meses de julho e junho, destaca-se a construção civil, que vem apresentando um desempenho robusto, pois no período apontado foi responsável pela criação de 3.488 postos, sendo 2.480 em julho e 1.008 em junho. No acumulado do ano até o mês de julho, a construção civil registrou perdas de 3.574 vagas formais, menores, portanto, que as perdas que ocorreram no acumulado do primeiro semestre de 2009, 6.054 vagas, reduzindo portanto em aproximadamente 40% as vagas perdidas na construção paraense, até o final do primeiro semestre. O que indica que o referido segmento vem conseguindo reverter a tendência de crescimento de desemprego que vinha ocorrendo desde novembro/08.

Os dados da Pesquisa Mensal do Comércio, relativamente ao mês de junho, comparados com junho de 2008, mostram uma aceleração nas vendas. O

volume de vendas e a receita nominal do varejo, segundo o IBGE, cresceram 5,6% e 9,6%. Nos seis primeiros meses do ano, esses indicadores registraram elevação de 4,4% e 9,9%; enquanto nos últimos 12 meses, o volume de vendas e a receita nominal acumularam 6,2% e 12,2%.

Com relação ao crédito, de acordo com a ata do COPOM, publicada em 30.07.2009, o saldo dos empréstimos do sistema financeiro nacional alcançou R\$1.259 bilhões em maio, equivalentes a 43% do PIB, com aumento de 0,8% no mês e de 20,5% em doze meses. As operações com recursos livres cresceram 0,9% no mês e 18,8% em doze meses. Entre as operações de crédito com recursos livres, que representam 70,4% do total do sistema financeiro, o saldo das operações com pessoas físicas cresceu 2,4% no mês e 20% em doze meses, enquanto o das operações realizadas com pessoas jurídicas registrou decréscimo de 0,5% no mês e ampliação de 17,7% em doze meses.

As operações com recursos direcionados evoluíram 0,8% no mês e 24,8% em doze meses, com destaque para os aumentos no mês de 2,7% nos financiamentos habitacionais e de 1,8% nos repasses do BNDES. Segundo a mesma fonte, as medidas de liquidez e de afrouxamento monetário que estão sendo implementadas, deverão contribuir para maior solidez do sistema, com melhoria significativa das condições de crédito.

Outro indicador importante no segmento da construção civil são as vendas de cimento no mercado interno, por ser um insumo de elevada utilização nas obras.

Estimativas preliminares do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento indicam que as vendas de cimento para o mercado interno brasileiro no período janeiro a julho de 2009 atingiram 28,6 milhões de toneladas, com redução de 0,9% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Na comparação por dia útil - melhor indicador da indústria por considerar os números de dias trabalhados e efeitos sazonais que têm forte influência no consumo de cimento - as vendas de julho apresentaram crescimento de 0,3% sobre junho e queda de 4,3% sobre julho de 2008. No ano, retração de 0,3%, por dia útil.

Quadro 8

Brasil

Vendas de cimento por dia útil

Período	%
Jan-Jul 09/Jan-Jul 08	-0,3%
Jul 09/Jul 08	-4,3%
Jul 09/Jun 09	+0,3%

Fonte: Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC)
Acesso em 17.08.2009. www.snic.org.br

As vendas acumuladas nos últimos doze meses (ago/08 a jul/09) atingiram 50,9 milhões de toneladas, apresentando incremento de 4,1% sobre igual período anterior (ago/07 a jul/08).

Os indicadores analisados, indicam sinais de recuperação da economia brasileira, o que possibilitou que no período de janeiro a maio, 41% dos acordos de negociação salarial, tivessem ganhos de até 1 ponto percentual acima da inflação, de acordo com os dados do DIEESE, citados pelo Jornal Valor Econômico de 11.08.2009.

Segundo a mesma fonte, os sindicatos dos trabalhadores que tem data-base no segundo semestre já estão obtendo ganhos mais expressivos, com ganho real próximo de 1,5%.

Quadro 9
Investimentos do Programa de Aceleração do Crescimento
COHAB-Pa
Período: 2009 até o mês de maio

COHAB – Empreendimentos							Prev	Exe	IND. Gerencial %
EMPREENHIMENTO	MUNICÍPIO	UNID. (Quartos)	ÁREA TOTAL (m²)	Nº FAMÍL. BENEFICIARIAS	OBJETO	VALOR DO CONTRATO (R\$)			
Comunidade Jaderlândia	Castanhal	2	39	3.164	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	55.669.636,45	8.127.093,05	6.200.201,32	11,14
Perimetral	Belém					21.241.281,74	17.938.046,53	17.938.046,33	84,45
Comunidade J.J. Barbalho	Ananindeua	2	39	1.869	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	34.378.447,50	8.019.874,73	6.652.606,45	19,35
Comunidade Pantanal	Belém	2	39	1.692	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	22.069.173,63	2.307.512,29	537.318,74	2,43
Comunidade Pratinha	Belém	2	39	1.645	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	26.140.038,46	6.249.931,65	4.926.147	18,85
Comunidade Fé em Deus	Belém	2	39	1.689	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	19.605.121,51	3.044.132,99	2.318.454,41	11,83
Comunidade Taboquinha	Belém	2	39	1.862	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	56.734.926,56	8.058.864,36	5.081.647,21	8,96
Comunidade Riacho Doce 1ª Etapa	Belém	2	39	886	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	10.914.073,15	2.139.118,87	1.467.902,07	13,45
Comunidade Riacho Doce 2ª Etapa	Belém	2	39	1.000	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	16.680.611,35	3.015.114,72	2.385.247,12	14,30
Comunidade Riacho Doce 3ª Etapa	Belém	2	39	957	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	14.271.307,18	1.583.886,55	1.351.537,87	9,47
TOTAL		18	351	14.764		277.704.617,53	60.483.575,74	48.859.108,52	17,59

Fonte: Diretoria de Urbanização e Construção – Gerência Estratégica de Urbanização (COHAB)

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon - Pará.

Quadro 10**Ranking da execução dos empreendimentos do PAC – COHAB-PA
Ano 2009 até o mês de maio**

EMPREENDIMENTO	IND. Gerencial %
Perimetral	84,45
Comunidade J.J. Barbalho	19,35
Comunidade Pratinha	18,85
Comunidade Riacho Doce 2ª Etapa	14,30
Comunidade Riacho Doce 1ª Etapa	13,45
Comunidade Fé em Deus	11,83
Comunidade Jaderlândia	11,14
Comunidade Riacho Doce 3ª Etapa	9,47
Comunidade Taboquinha	8,96
Comunidade Pantanal	2,43
TOTAL	17,59

Fonte: Diretoria de Urbanização e Construção – Gerência Estratégica de Urbanização (COHAB)

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon - Pará.

4. Nível de Atividade da Construção.**4.1 - Análise mensal e anual do consumo de Energia Elétrica em Belém por classes de consumo da construção**

O consumo faturado de energia elétrica da Construção Civil, de acordo com os dados da CELPA da cidade de Belém, atingiu no mês de junho 599.776, ante 491.935 no mês de maio, com crescimento de 21,92 do mês de junho em relação ao mês de maio. O aumento não foi generalizado em todas as classes de consumo, pois as fases iniciais do ciclo da construção civil registraram quedas de 21,17% (preparação de terreno) e Obras de instalações (7,45%) enquanto que as fases terminais do ciclo da construção civil registraram aumentos, Construção (22,37%) e Obras de Acabamento (37,41%). A comparação do total do consumo de energia elétrica da construção civil paraense entre os meses de junho de 2009 e junho de 2008, aponta um crescimento de 80,42%.

Quadro 11**Consumo de Energia Elétrica da Construção Civil
Mês de Junho/09 – Belém**

Classes de consumo	Consumo Faturado (MWH) Junho/09	% Junho/Maio 09	% Junho/Maio 08	Por ordem no CNAE (...)
Construção de Edifícios, Obras Eng. Civil	570,572	22,37	86,10	2º
Obras de acab. e Serviços auxiliares da construção	19,515	37,41	122,28	5º
Obras de Instalações	4.462	-7,45	39,05	4º
Preparação de Terreno	1.296	-21,17	-80,98	1º
Montagens Industriais	3.931	-1,19	(1)	
Total	599.776	21,92	80,42	

Fonte: Rede Celpa

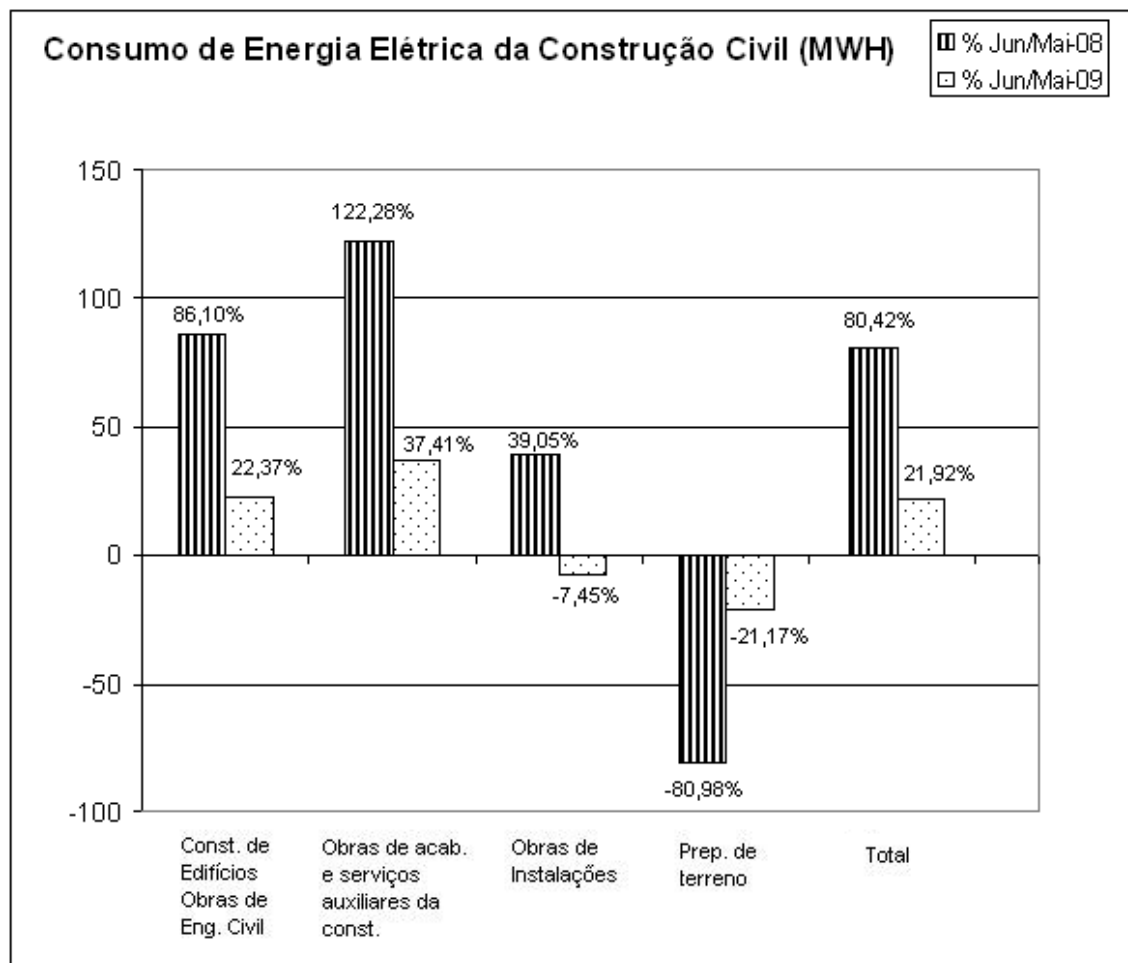
Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(...) Classificação Nacional das Atividades Econômicas

(1) Dados não disponíveis nos meses anteriores a fevereiro/09, para efeito de comparação.

(1) Dados não disponíveis nos meses anteriores a fevereiro/09, para efeito de comparação.

Figura 4
Consumo de Energia Elétrica da Construção Civil
Belém
Junho/maio de 2008 e 2009



Fonte: Rede Celpa
 Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

4.2 - MERCADO IMOBILIÁRIO

4.2.1 – Produção Imobiliária em Belém com base nos Certificados de Habite-se no Período: junho de 2009, em comparação com o mesmo período de 2008.

Os dados dos certificados de habite-se da Secretaria Municipal de Urbanismo da Prefeitura de Belém apontam uma queda de 13,59% na produção imobiliária do município de Belém do mês de junho em comparação ao mês de maio no número de unidades e uma queda de 44,21% em relação à quantidade de m² no mesmo período. A queda foi generalizada do mês de junho em relação a maio, com amplitudes diferentes. A quantidade de casas teve uma queda de 55,56% e os apartamentos tiveram uma queda de 12,18% no número de unidades.

A variação acumulada no primeiro semestre registrou um crescimento de 83,95% em relação ao mesmo período de 2008, embora esse crescimento não tenha sido generalizado, pois a quantidade de casas teve uma redução de 15,00%, enquanto que os apartamentos tiveram um aumento de 63,60%.

Nesse cenário, pode-se inferir que houve uma melhoria do primeiro semestre de 2009 em relação ao mesmo período do ano imediatamente anterior.

Quadro 12

Produção Imobiliária com base nos certificados de Habite-se emitidos pela SEURB.

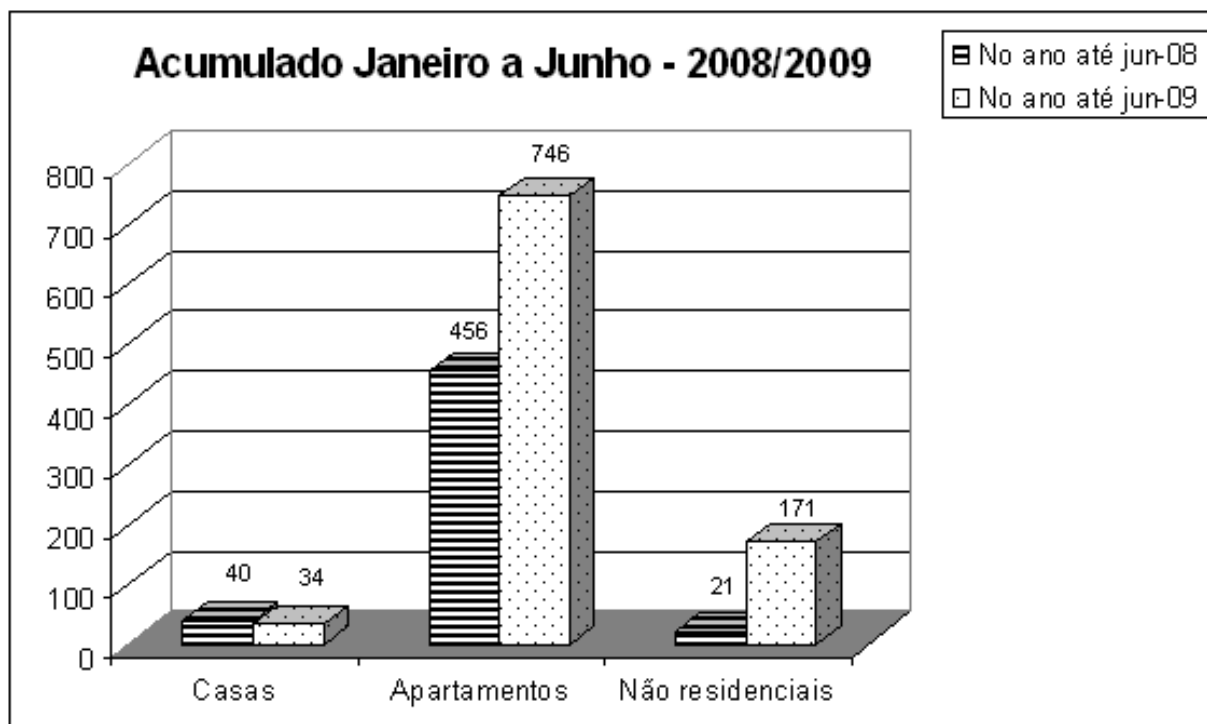
Belém – Junho de 2009

Junho de 2009					
Tipos	Junho	%	No Ano até jun-08	No Ano até jun-09	%
Casas					
Unidades	04	-55,56	40	34	-15,00
m²	1.519,44	-16,10	58.504,82	7.187,11	-87,72
Apartamentos					
Unidades	173	-12,18	456	746	63,60
m²	26.772,98	-46,82	80.095,23	149.333,09	86,44
Residenciais					
Unidades	177	-14,08	496	780	57,26
M²	28.292,42	-45,75	138.600,05	156.520,20	12,93
Não Residenciais					
Unidades	01	-99,37	21	171	714,29
m²	806,20	-96,60	56.713,24	35.924,30	-76,74
Lotes					
Unidades	0	0	0	0	0
m²	0	0	0	0	0
Total					
Unidades	178	-13,59	517	951	83,95
m²	29.098,62	-44,21	195.313,29	192.444,50	-1,47

Fonte: SEURB – Secretaria Municipal de Urbanismo de Belém

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Figura 5
Produção Imobiliária com base nos certificados de Habite-se emitidos pela SEURB Belém



Fonte: SEURB – Secretaria Municipal de Urbanismo de Belém
Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

4.2.2 – Empreendimentos da Construção Civil regularizados pelo CREA-PA no período de 2005 a 2009 (até junho).

Às áreas regularizadas pelo CREA dos empreendimentos da construção civil paraense tiveram um acréscimo de 50,18% no segundo trimestre de 2009, ante o primeiro trimestre do mesmo ano. O crescimento não foi generalizado. Os municípios onde ocorreu crescimento foram: Marabá (224,13%), Parauapebas (222,73%), Ananindeua (165,93%), Paragominas (76,14%), Belém (58,98%). Outros municípios registraram reduções: Santarém (-24,71%), Altamira (-55,53%) e Castanhal (-37,14%).

No acumulado em 2009, até junho, em relação ao mesmo período de 2008, verificou-se uma queda de 21,93% das áreas regularizadas pelo CREA, cuja explicação reside no aquecimento da construção civil no primeiro semestre de 2008., com destaque para Marabá (-68,17%), Castanhal (-62,40%), Santarém (-37,10%), Ananindeua (-33,13%), Belém (-8,28%). Apenas 3 municípios tiveram crescimento nas áreas regularizadas pelo CREA no primeiro semestre de 2009 em comparação ao mesmo semestre do ano imediatamente anterior Tucuruí (72,64%), Altamira (62,33%) e Paragominas (53,30%)

Quadro 13

Total (em m²) dos empreendimentos de Construção Civil regularizados pelo CREA - Pa no período de 2005 a 2009.

Inspetorias	2005 M ²	2006 M ²	2007 M ²	2008 M ²	2009 M ² (1)
Altamira	8.303,20	12.122,65	23.396,36	17.559,53	16.650,27
Ananindeua	29.361,20	209.249,73	85.199,67	208.085,95	74.058,00
Belém	152.224,20	206.305,82	544.091,21	843.342,99	456.064,08
Castanhal	23.072,58	37.038,27	18.350,07	102.529,74	32.928,59
Marabá	10.838,68	28.138,57	36.816,63	140.751,61	35.367,64
Paragominas	31.640,25	14.878,34	19.270,76	41.046,65	30.539,46
Parauapebas	98.595,42	174.467,65	134.201,99	253.785,44	94.071,63
Santarém	39.979,31	76.250,25	114.399,47	138.934,93	56.671,86
Tucuruí	44.970,11	46.915,92	68.489,74	73.906,33	14.876,54
Outros	38.212,94	34.790,88	53.646,17	173.496,85	177.513,27
Total anual	477.197,99	840.158,08	1.097.862,04	1.993.440,02	988.751,44

Fonte: CREA - PA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Pará.

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/SINDUSCON-PA

(1) No mês de Junho/09 - até 26/06/2009.

Quadro 14

Estado do Pará.

Evolução das áreas dos empreendimentos da construção civil regularizados pelo CREA-PA. (Em m²)

Período: 2008 e 2009

Municípios	1º Tri 09	2º Tri 09	%	1º Sem 08	1º Sem 09	%
Altamira	11.525,20	5.125,07	-55,53	13.691,93	16.650,27	62,33
Ananindeua	20.238,23	53.819,77	165,93	110.743,61	74.058,00	-33,13
Belém	176.102,96	279.961,12	58,98	497.252,14	456.064,08	-8,28
Castanhal	20.218,80	12.709,79	-37,14	87.564,87	32.928,59	-62,40
Marabá	8.338,90	27.028,74	224,13	111.130,45	35.367,64	-68,17
Paragominas	24.657,07	5.882,39	76,14	19.921,70	30.539,46	53,30
Parauapebas	22.253,29	71.818,34	222,73	167.773,31	94.071,63	-43,93
Santarém	32.330,81	24.341,05	-24,71	90.103,03	56.671,86	-37,10
Tucuruí	7.196,20	7.680,34	6,73	54.367,46	14.876,54	72,64
Outros	72.357,96	105.155,31	45,33	133.955,08	177.513,27	32,52
Total Geral	395.219,42	593.532,02	50,18	1.266.503,58	988.751,44	-21,93

Fonte: CREA - PA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Pará.

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon - Pará.

(1) até 05/05/09

Quadro 15

Estado do Pará.

Participação Relativa dos municípios no montante dos empreendimentos da Construção Civil regularizados pelo CREA-PA

Período: 2005 a 2009

Inspetorias	Part. Rel. (%) 2005	Part. Rel. 2006(%)	Part. Rel. 2007(%)	Part. Rel. 2008	Part. Rel. 2009(1)
Altamira	1,78	1,47	2,15	0,90	1,68
Ananindeua	6,31	23,67	7,82	10,61	7,49
Belém	33,14	24,94	49,18	41,47	46,13
Castanhal	4,96	4,49	1,69	5,23	3,33
Marabá	2,33	3,41	3,38	7,18	3,58
Paragominas	5,80	1,80	1,77	2,09	3,09
Parauapebas	21,19	21,15	12,32	12,96	9,51
Santarém	8,59	9,24	10,51	7,09	5,73
Tucuruí	9,67	5,69	6,29	3,77	1,51
Outros	8,01	4,14	4,89	8,70	17,95
Tot al Anual	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: CREA - PA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Pará.

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon - Pará.

(2) Até 26/06/09

4.3- PIB: De acordo com os dados do IBGEO o PIB teve uma queda de 0,8% no primeiro trimestre comparado com o quarto trimestre de 2008 e um declínio de 1,8% em relação ao primeiro trimestre de 2008. Na taxa acumulada nos quatro trimestres terminados em março, o crescimento do PIB foi de 3,1% em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores. Referido resultado é reflexo do agravamento da Crise Financeira Mundial no início do ano e de suas consequências sobre o crédito, da confiança do investidor e da demanda externa.

Os segmentos da atividade econômica fortemente atingidos foram a construção civil e máquinas e equipamentos. A construção civil teve uma queda de 9,08% no valor adicionado. O valor adicionado a preços básicos teve uma redução de 1,5% e os impostos sobre produtos, uma retração de 3,3%. Nesta última principalmente devido a queda da indústria, e em especial da indústria de transformação, considerando também a diminuição do volume de importações.

Os serviços tiveram o melhor desempenho com o crescimento de 1,7% em relação ao primeiro trimestre de 2008. O valor adicionado da indústria caiu 9,3%, enquanto que o da agropecuária teve uma redução de 1,6%. Dentre os serviços com variações positivas, as estatísticas do IBGE apontam serviços imobiliários e aluguel com 1,6%.

De acordo com o IBGE, a atividade econômica foi afetada de forma diferenciada. A formação bruta de capital fixo caiu 12,6% no primeiro trimestre de 2009, a maior redução desde o início da série nessa comparação (1996). Por outro lado, o dinamismo do consumo das famílias e dos gastos governamentais, impediram uma queda maior do PIB. As despesas de consumo das famílias tiveram um crescimento de 0,7% no primeiro trimestre na comparação com o quarto trimestre de 2008, após variação negativa de 1,8% no trimestre anterior. A

despesa de consumo da administração pública teve um leve crescimento de 0,6%.

Pelo lado do setor externo, tanto as exportações de bens e serviços (-16,0%), como as importações de bens e serviços (-16,8%) apresentaram quedas em relação ao último trimestre de 2008.

As medidas de liquidez e de afrouxamento monetário que vem sendo adotadas pelo Banco Central e na capacidade de execução das obras de infraestrutura e habitação pelo Governo que reside a perspectiva de recuperação em 2009. Neste caso, estariam o PAC e o Programa “Minha Casa, Minha Vida”.

4.4 – PIB da Construção Civil do Estado do Pará registra queda de 7,09% no primeiro trimestre de 2009. Crescimento da Construção Civil paraense para o ano de 2009, está estimado pelo Sinduscon em 4,00%

O PIB da Construção Civil paraense declinou 7,09% no primeiro trimestre de 2008, próximo da variação do PIB da construção brasileira -9,6%, resultando em desaceleração do número de lançamentos, queda de vendas e aumento do desemprego. Vários fatores explicam a redução dos investimentos da construção paraense. A redução de 99,49% no valor dos financiamentos para a construção no Estado do Pará, segundo dados do SBPE no primeiro trimestre. As fortes chuvas que ocorreram no Estado no período analisado. A redução no ritmo da atividade econômica do extrativismo mineral no sul e sudeste do Estado. E finalmente a desaceleração das obras das eclusas de Tucuruí, a partir do mês de dezembro de 2008. A projeção de 4,00% de crescimento da construção civil paraense para o ano de 2009, pelo Sinduscon-Pa, tem como bases de sustentação o aumento do financiamento imobiliário no decorrer do ano de 2009. A implementação do programa de subsidio governamental para construção de 1.000.000 de casas populares (no Pará 50.667), também considera elevação dos investimentos no âmbito do Programa de Aceleração do Crescimento e na retomada das obras das Eclusas de Tucuruí.

Quadro16
PIB da Construção Paraense
2008 e 2009

PERÍODO	PIB TOTAL (1)	Estado do Pará (2)	Const. Civil Paraense (2)
	Valor (R\$milhões)	Valor (R\$milhões)	Valor (R\$milhões)
1º tri/08	665.500,00	12.444,00	823,40
2º tri/08	729.586,00	13.643,00	905,70
3º tri/08	747.337,00	13.975,00	924,30
4º tri/08	747.152,00	13.971,00	927,67
PIB/08	2.889.719,00	54.037,00	3.581,07
1º tri/09	684.609,00	12.802,00	844,93

Fonte: (1) IBGE

(2) Estimativa do Sinduscon-Pa

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Quadro 17**Taxas de Crescimento acumuladas trimestralmente do PIB Total, PIB das Construções Brasileira e Paraense.**

Período	PIB Total Acumulado (%) (1)	PIB Const. Brasil (%) (1)	PIBConst. Paraense (%) (2)
1º. Trim/08	6,1	8,80	10,14
2º. Trim/08	6,2	9,33	11,14
3º. Trim/08	6,4	11,70	12,03
4º. Trim/08	5,1	8,04	10,06
1º. Trim/09	-1,8	-9,08	-7,09

Fontes: (1) IBGE, com ajuste sazonal

(2) Estimativa do SindusconPa, com ajuste sazonal

Quadro 18**TABELA RESUMO – Principais resultados do PIB a preços de mercado do 1º trimestre de 2008 ao 1º trimestre de 2009**

Taxas (%)	1º Trim 2008	2º Trim 2008	3º Trim 2008	4º Trim 2008	1º Trim 2009
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior - Tabela 3	6,1	6,2	6,4	5,1	(-) 1,8
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores - Tabela 4	5,9	6,0	6,3	5,1	3,1
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior - Tabela 2	6,1	6,2	6,8	1,3	(-) 1,8
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal) - Tabela 7	1,9	1,6	1,4	(-) 3,6	(-) 0,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais

4.6 – Financiamentos Imobiliários

As estatísticas de valores de financiamentos imobiliários do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimos e do Banco Central, referentes ao Estado do Pará, no mês de maio, registraram uma queda de 69,23%, em relação ao mês de abril, diferentemente da variação do mês de abril em relação ao mês de março que apontou um crescimento de 235,26%, verificando-se portanto uma oscilação mensal nos dados estatísticos de crédito imobiliário no período de março a maio do ano corrente. A queda dos montantes de crédito imobiliário do mês de maio, em relação ao mês de abril, não foi uniforme, pois o crédito a construção registrou uma queda de 97,33%, enquanto que os montantes de financiamentos à aquisição apontam um crescimento de 24,16% no mesmo intervalo de tempo. O acumulado no ano de 2009 até o mês de maio registrou uma queda de 60,80%, nos valores financiados, próxima a queda do intervalo de janeiro a abril, indicando portanto quedas sucessivas no intervalo de tempo de março até maio., As unidades financiadas até o mês de maio em relação ao mês de abril, registraram uma queda de 77,51%. A redução apontada ocorreu nos dois tipos de financiamento, tanto para construção (-97,35%) quanto para aquisição (-20,0%).

Quadro 19

Estado do Pará

Financiamentos Imobiliários do SBPE para Aquisição e Construção no Mês de Maio /2008 e 2009

Em R\$1,00

Tipo de Financiamento	Maio/09	Variação %	Em 08 até Maio	Em 09 até Maio	b/a (%)
Construção	1.010.632	-97,33	237.247.055	39.845.821	-83,20
Aquisição	13.887.669	24,16	23.805.093	62.488.112	162,50
Total	14.898.301	-69,63	261.052.148	102.333.933	-60,80

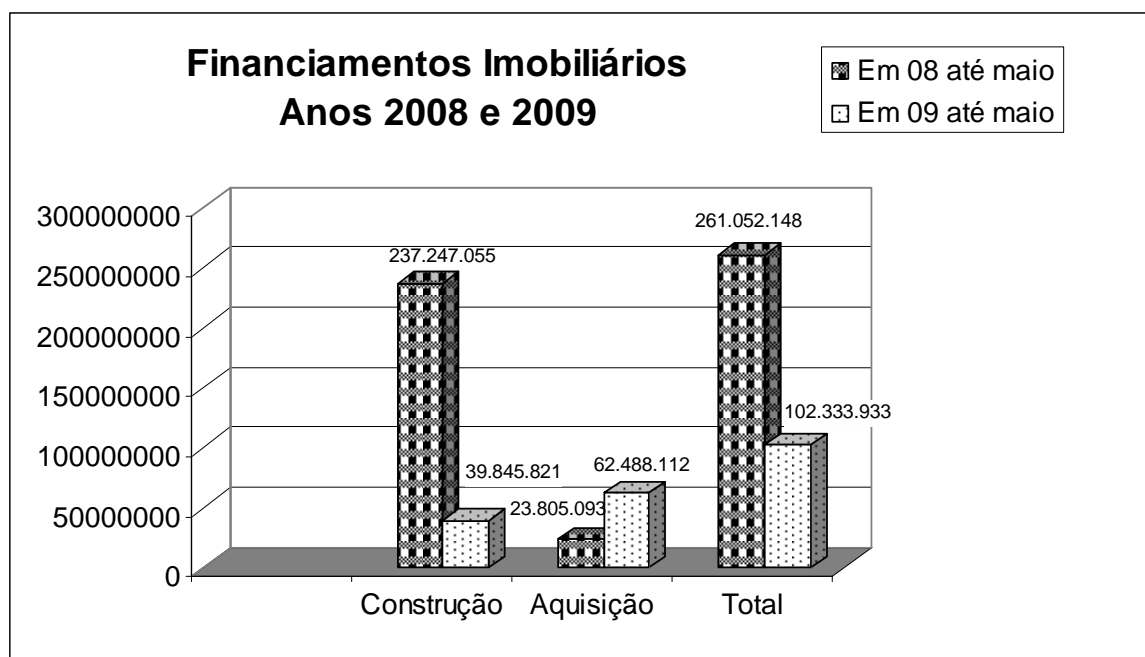
Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Figura 6

Estado do Pará

Valores



Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

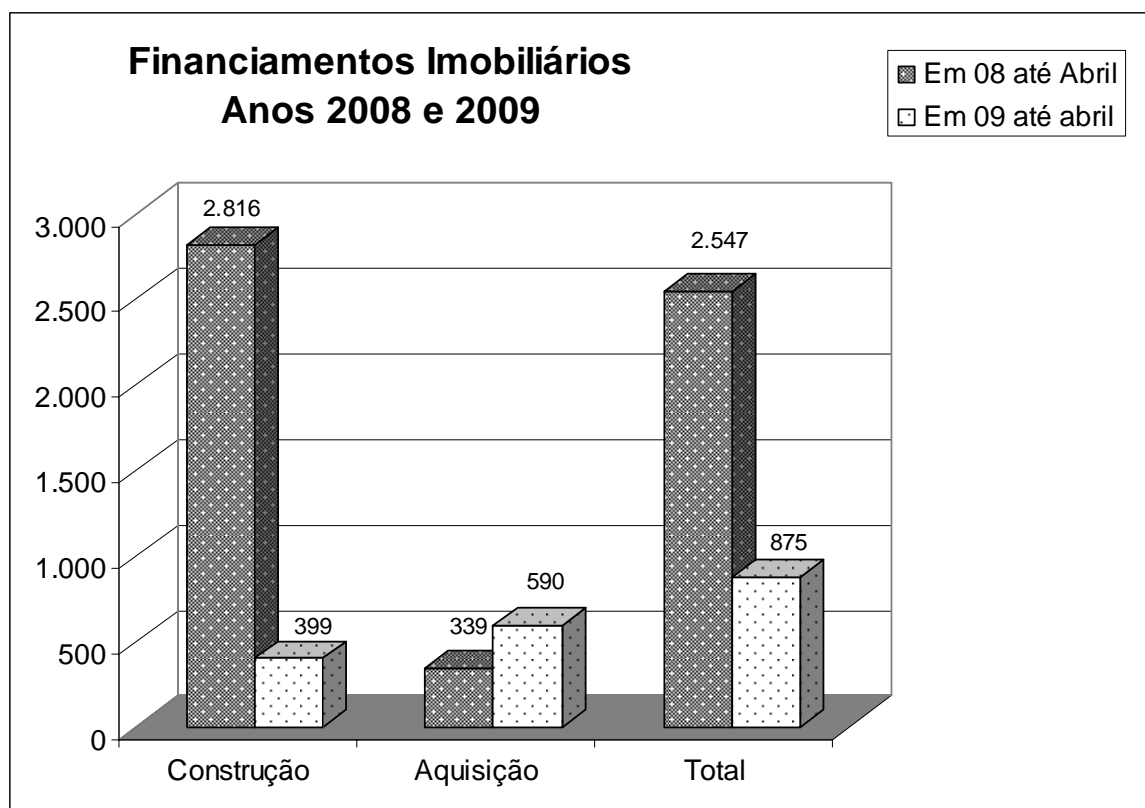
Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Quadro 20
Estado do Pará
Financiamentos Imobiliários para Aquisição e Construção
Número de unidades financiadas pelo SBPE.
Período: Até Maio 2009

Tipo de Financiamento	Maio/09	Variação %	Em 08 até Maio	Em 09 até Maio	b/a (%)
Construção	10	-97,35	2.816	399	2,57
Aquisição	104	-20,00	339	590	-21,40
Total	114	-77,51	3.155	989	13,00

Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE
 Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Figura 7
Estado do Pará
Unidades



Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE
 Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

5 – EMPREGO FORMAL

5.1 - Estado do Pará: Resultado do mês de Julho aponta na direção da recuperação dos empregos formais da economia paraense. Construção Civil, lidera de forma expressiva desde junho a retomada da criação de novos empregos na economia paraense.

Os dados do emprego formal, elaborados pelo CAGED para o Estado do Pará, referentes ao mês de Julho de 2009, apontam um saldo positivo de 4.450 vagas, crescimento de 321,0% em relação ao mês de junho, 1.057 postos. No acumulado do ano até o mês de julho foram registradas perdas de 8.977 postos, inferior portanto as perdas registradas até o mês de junho de 2009, 13.427 vagas celetistas.. Em 12 meses até o mês de julho, foram registradas perdas de 12.585 postos, ante 13.324 postos, até o mês de junho, verificando-se portanto uma redução nas perdas de postos de trabalho formais que ocorreram nos intervalos de tempo considerados.

No acumulado do ano até o mês de maio, as perdas do segmento construção civil, totalizaram 7.062 postos de trabalho celetistas, sendo este o mês no qual o nível de desemprego da Construção Civil atingiu seu ponto máximo.

Para o período subsequente, meses de junho e julho, o cenário existente no mercado de trabalho anteriormente apontado inicia um processo de recuperação dos empregos formais, com um desempenho robusto no período registrado, pois o bimestre anteriormente mencionado foi responsável pela criação de 3.488 postos, sendo 1.008 em junho e 2.480 em julho.

No acumulado do ano até o mês de julho, os dados do CAGED da construção civil registram perdas de 3.574 vagas formais, menores que as perdas que ocorreram no acumulado do primeiro semestre de 2009, 6.054 vagas, reduzindo portanto em aproximadamente 40% as vagas perdidas na construção paraense, até o final do primeiro semestre. O que indica que o referido segmento vem conseguindo reverter a tendência de crescimento de desemprego que vinha ocorrendo desde novembro/08.

Na análise geográfica do emprego formal, relativo ao mês de julho, considerando 8 municípios a seguir analisados, responsáveis pela geração de 94,0% dos empregos formais da construção paraense no mês apontado, verifica-se que no mês de julho foram responsáveis por 2.331 empregos com carteira assinada, ante 955 gerados no mês de junho. No acumulado do ano até o mês de julho, foram registradas perdas de 2.148 postos de trabalho, ante 4.479 vagas registradas em junho.

Parauapebas, que no acumulado do ano até o mês de maio totalizava perdas de 2.139 postos de trabalho, apresentou um saldo positivo de 420 empregos celetistas em junho, evoluindo para a criação positiva de 933 postos em julho, o que contribuiu para reduzir as perdas nos primeiros sete meses do ano para 786 vagas

O município de **Tucuruí** nos cinco primeiros meses do ano registrava perdas no total de 2.040 postos de trabalho,. no mês de junho foram criados 144 postos e em julho foram criados 102, o que contribuiu para reduzir as perdas acumuladas em 1.794 postos de trabalho nos sete primeiros meses do ano.

O município de **Belém** registrou até o mês de maio 1.085 perdas de postos de trabalho. No mês de junho as estatísticas do CAGED, registram um saldo negativo (admissões-desligamentos) de 43 postos. Em julho evoluiu para a criação de 809 empregos celetistas, fechando os sete primeiros meses do ano com um saldo positivo de 343 postos.

O município de **Santarém**, que apresentou até o mês de maio perdas de 363 postos, registrou um saldo positivo de 17 vagas em junho. No mês de julho as estatísticas do CAGED, apontam a criação de 52 vagas, reduzindo, portanto, o saldo negativo de empregos formais para 304 vagas nos sete primeiros meses do ano..

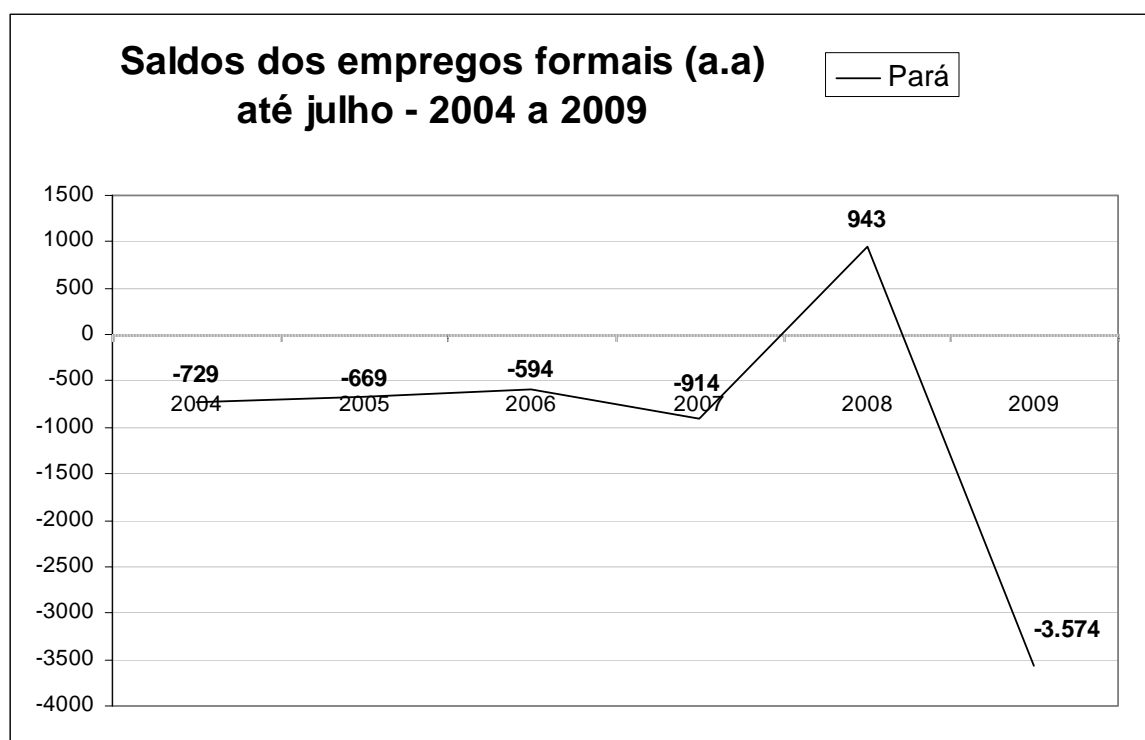
O município de **Marabá**, é um dos municípios que vem apresentando uma trajetória crescente na criação de empregos da construção civil paraense, tendo fechado os sete primeiros meses do ano com a criação 893 postos, ante 636 postos criados em junho

O município de **Ananindeua**, que estava com um saldo positivo de 25 postos no acumulado do semestre de 2009. No mês seguinte, ou seja, julho, o saldo acumulado evoluiu para 285 vagas nos sete primeiros meses do ano.

O município de **Juruti**, que apresentou perdas no total de 186 postos nos cinco primeiros meses do ano, registrou um saldo positivo de 54 vagas, o que contribuiu para redução de 132 perdas no período de janeiro a junho de 09.

O município de **Barcarena** constitui-se uma exceção nesse processo de recuperação dos empregos da construção civil, pois nos dois últimos meses vem apresentando quedas nos níveis de ocupação, Até o mês de junho foram fechados 571 vagas, aumentando as perdas no acumulando dos sete primeiros do ano para 692 vagas.

Figura 8
Estado do Pará



Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Quadro 21

Estado do Pará												
Saldo dos Empregos Formais (Admissão-Desligamentos)												
Período Julho/09												
Setores	Jul/09	%	Jul/08	%	No ano até Jul/09	%	No ano até Jul/08	%	Em 12 meses/09	%	Em 12 meses/08	%
Ext. Mineral	-47	-0,46	155	1,55	147	1,49	1.060	11,70	806	7,96	1.416	17,30
Ind. de Transf.	761	0,89	587	0,61	-5.375	-5,89	-1.762	-1,80	-8.740	-9,03	-2.663	-2,63
- Prod. Min. não met.	177	2,65	51	0,74	-611	-8,20	107	1,56	-566	-8,12	423	5,74
- Metalurgia	84	0,95	394	3,91	-1.178	-11,75	568	5,74	-1.527	-14,56	908	14,42
- Mecânica	-18	-1,93	34	3,55	-115	-11,22	-255	-20,47	-114	-11,47	-241	-57,93
- Materiais elétricos comum	-8	-1,56	6	1,08	-4	-0,78	2	0,36	62	11,09	12	1,69
- Materiais de Transportes	-21	-3,36	-15	-1,68	-14	-2,27	45	5,42	-75	-8,56	169	22,81
- Mad. E Mobiliário	361	1,47	-739	-2,39	-2.763	-10,01	-5.839	-16,45	-3.909	-12,96	-7.422	-19,74
- Papel, Papelão, Editorial	-5	-0,14	18	0,52	-117	-3,22	214	6,52	-45	-1,28	317	11,12
- Borracha, Fumo e Couros	41	2,05	-30	-1,17	-11	-0,54	-12	-0,47	-199	-7,84	-118	-4,65
- Quim. Pr. Farm. Veterinária	30	1,05	32	1,07	-13	-0,45	-93	-2,99	...	0,00	-246	-3,58
- Têxtil Vestuário	46	1,56	-25	-0,66	-192	-6,02	295	8,58	-730	-19,44	393	12,98
- Calçados	-3	-1,15	10	4,03	17	7,5	65	33,68	-1	-0,39	70	1000,00
- Prod. Aliment, Beb.	77	0,24	851	2,60	-374	-1,17	3.141	10,40	-1.636	-4,86	3.072	9,41
Serv. Ind. Util. Públ.	-53	-0,69	33	0,50	-25	-0,33	210	3,26	-120	-1,80	226	3,30
Construção Civil	2.480	5,39	1.154	2,49	-3.574	-7,06	2.097	4,73	-5.901	-12,34	4.842	12,15
Comércio	605	0,41	95	0,07	-1.203	-0,80	1.864	1,36	1.528	1,09	8.661	6,48
Serviços	237	0,13	1.148	0,65	1.702	0,92	7.659	4,53	3.067	1,73	11.563	6,97
- Inst. Financeiras	3	0,03	66	0,76	-32	-0,35	267	3,15	79	0,90	508	6,24
- Com. Adm. Imóveis Tec.	488	1,41	517	1,51	253	0,73	2.198	6,79	-313	-0,90	2.983	9,78
- Transp e Comunicação	41	0,14	226	0,82	-555	-1,88	906	3,39	-402	-1,45	1.524	5,70
- Alojamento, Alimentação e Restaurante	-147	-0,20	299	0,43	899	1,22	2.295	3,40	2.216	3,16	3.859	5,76
- Médicos Odontólogos	-85	-0,41	299	1,62	552	2,79	1.442	8,35	1.019	5,44	1.956	11,25
- Ensino	-63	-0,33	-259	-1,46	585	3,15	551	3,26	468	2,67	733	4,59
Administração Pública	-2	-0,01	7	0,09	-64	-0,39	56	0,75	-75	-0,99	25	0,32
Agricultura e Silvicultura	469	1,13	532	1,23	-585	-1,39	1.150	2,75	-3.150	-7,20	1.024	2,82
Total	4.450	0,82	3.711	0,71	-8.977	-1,62	12.334	2,40	-12.585	-2,37	25.094	5,02

Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

5.2 – Região Metropolitana de Belém:

Os dados do CAGED do emprego formal da Região Metropolitana de Belém, relativos ao mês de julho de 2009, registram saldos positivos de 1.785 vagas, ante saldo positivo de 302 vagas no mês de junho, indicando recuperação do emprego formal e acompanhando a tendência de recuperação do emprego celetista da economia paraense. Entre os setores e segmentos que tiveram saldos positivos nos empregos formais, a construção civil, lidera no mês de julho a geração de empregos na economia da região metropolitana de Belém, com um saldo positivo de 1.083. O acumulado dos sete primeiros meses do ano registra um saldo positivo de 595 postos, ante perdas de 488 postos de trabalho no mês de junho acompanhando a tendência de recuperação dos empregos formais que vem ocorrendo na região metropolitana de Belém e na economia estadual, conforme análise no item 5.1, .Na seqüência, a indústria de transformação com saldo positivo de 534 empregos formais. O segmento comércio com saldo positivo de 279 empregos formais e finalmente o setor serviços com 48 empregos formais. Os dados acumulados da economia da região metropolitana de Belém nos primeiros sete meses do ano apontam saldo positivo de 684 postos formais, ante perdas de 1.101 vagas formais no acumulado do primeiro semestre, indicando, portanto uma recuperação do emprego formal da Região Metropolitana de Belém..

Quadro 22

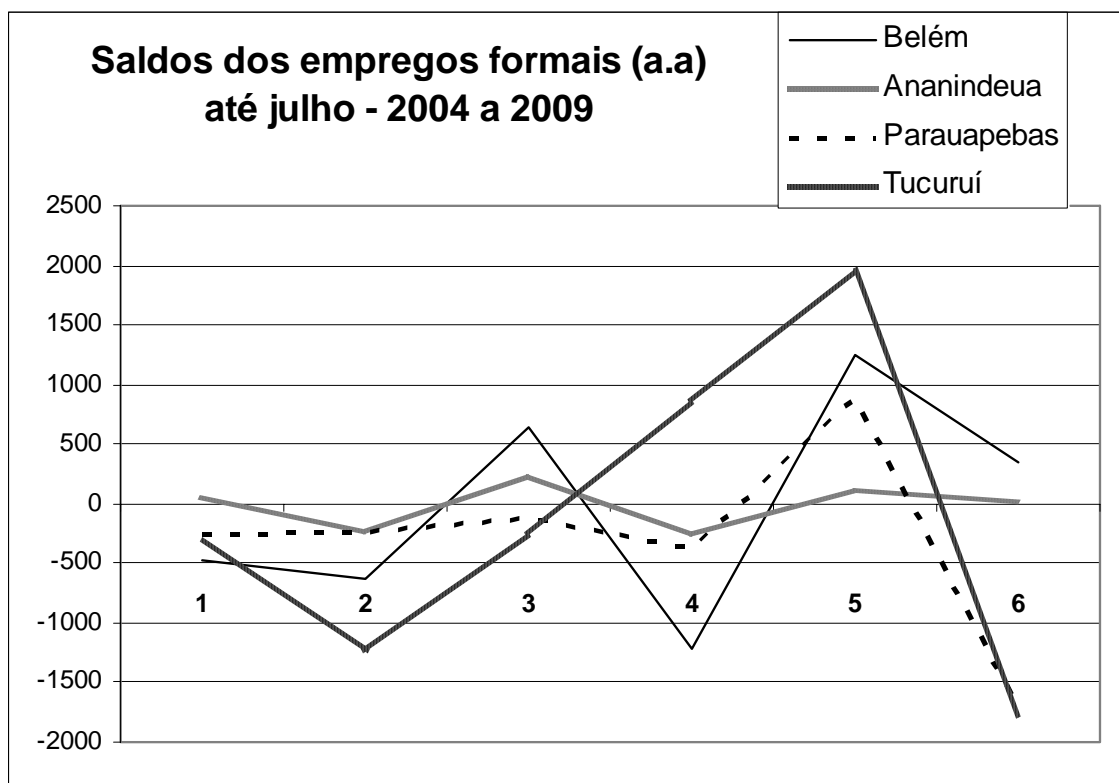
Região Metropolitana de Belém												
SalDOS dos Empregos Formais (Admissão-Desligamentos)												
Período Julho/09												
Setores	Jul/09	%	Jul/08	%	No ano até Jul/09	%	No Ano até Jul/08	%	Em 12 meses/ 09	%	Em 12 meses/ 08	%
Extrativismo Mineral	5	1,89	2	1,83	15	5,91	-4	-3,60	13	11,71	-8	-3,39
Ind. Transf	534	2,01	282	0,94	-547	-1,98	-274	-0,89	-2,406	-7,91	-489	-1,51
- Prod.min. não met	54	3,93	35	2,06	-321	-18,48	141	8,86	-488	-28,14	237	10,93
- Metalúrgica	25	2,12	64	5,88	13	1,09	10	0,88	30	2,60	35	6,90
- Mecânica	-3	-0,87	2	0,64	-1	-0,29	23	7,88	7	2,22	41	25,31
- Mat elétric comum	-6	-2,86	8	2,75	-19	-8,52	6	2,05	30	10,03	9	2,03
- Mat. Transportes	-22	-5,31	-17	-2,66	-16	-3,92	44	7,64	-55	-8,86	166	30,91
- Mad. E Mobiliário	-30	-0,40	-179	-1,94	-431	-5,49	-1.057	-10,45	-1.076	-11,87	-1.474	-14,30
- Pap. Papelão, Edit.	10	0,44	8	0,38	-5	-0,22	98	4,83	44	2,06	191	9,99
- Bor. Fumo Couros	40	4,76	-24	1,84	65	8,04	-60	-4,50	-35	-2,74	-86	-7,60
- Quím. Pr, Farm. Vet.	13	0,69	15	0,77	-16	-0,84	81	4,29	-15	-0,76	61	3,06
- Têxtil, Vestuário	17	1,36	-30	-1,65	-180	-12,47	-23	-1,29	-462	-25,88	27	1,75
- Calçados	0	0,00	...	0,00	...	0,00	...	0,00	...	0,00	...	0,00
- Prod. Aliment, Beb.	436	4,64	400	4,14	364	3,85	463	4,83	-386	-3,83	304	2,58
Serv. Ind. Util. Públ.	-48	-1,02	33	0,84	-197	-4,11	349	9,72	-223	-5,65	382	9,37
Construção Civil	1.083	5,20	894	5,36	595	2,85	2.143	14,14	1.154	6,55	2.068	11,68
Comércio	279	0,36	64	0,09	-798	-1,01	376	0,51	945	1,27	3.821	5,34
Serviços	48	0,04	229	0,18	1.542	1,15	4.643	3,81	3.730	2,94	7.539	6,25
- Inst. Financeiras	-27	-0,43	45	0,74	-138	-2,19	154	2,57	-79	-1,29	269	4,62
- C Adm. Imv Tec PR	376	1,54	255	1,10	337	1,38	1.835	8,57	587	2,51	2.390	11,63
- Transp e Comunic	-32	-0,16	90	0,50	-455	-2,25	558	3,16	-294	-1,61	984	5,40
- Aloj Alimentação e Restaurante e Manut.	-181	-0,31	-4	-0,01	1.052	1,87	1.301	2,52	2.474	4,66	2.596	5,01
- Medicos Odont.	-71	-0,49	76	0,56	468	3,33	627	4,86	733	5,41	982	7,64
- Ensino	-17	-0,12	-233	-1,84	278	2,09	168	1,37	309	2,48	318	2,78
Adm. Púb.	-2	-0,04	9	0,23	39	0,78	57	1,50	22	0,57	22	0,65
Agr. Silvíc.	-114	-2,24	-217	-4,25	35	0,71	5	0,10	-337	-6,89	-173	-5,33
Total	1.785	0,64	1.296	0,50	684	0,25	7.295	2,88	2.898	1,11	13.162	5,19

Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(...) Dados não disponíveis

Figura 5



Fonte: CAGED

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

Quadro 23

Estado do Pará

Total da Ocupação dos municípios mais representativos na geração de empregos formais da Construção Civil paraense

Municípios	Ocupação Total em 01.01.09 (a)	Saldo do emprego em jul/09	Saldo dos empregos Formais no período janeiro a jul/09 (b)	Ocupação Total em julho/09
Belém	15.614	809	343	15.957
Ananindeua	4.968	260	285	5.253
Barcarena	2.912	-121	-692	2.220
Marabá	2.362	257	893	3.255
Parauapebas	8.466	933	-786	7.680
Santarém	1.800	52	-304	1.496
Tucuruí	4.982	102	-1.794	3.180
Juruti	...	39	-93	...
Subtotal	41.104	2.331	-2.148	37.041
Estado do Pará	50.643(2)	2.480	-3.574	47.069

Fonte: CAGED – MTE

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(1) dezembro/2007- RAIS/MTE

(2) corresponde aos valores dos 143 municípios do Estado do Pará.

(...) Dados não disponíveis

5.3 - Situação dos saldos de emprego em junho de 2009, na construção civil por cargo, segundo municípios de maior relevância na geração de empregos da construção civil paraense.

Os dados estatísticos do CAGED (quadro 29), referente ao mês de junho da construção civil paraense revelaram melhoria nos saldos (demissões superiores às admissões) de alguns dos cargos no mercado formal de trabalho e, conseqüentemente, variações positivas em relação ao total da ocupação do mês de maio. A análise foi realizada para os municípios responsáveis pela maior geração de emprego formal na construção civil paraense:

Marabá: O município vem apresentando avanços com saldos positivos do emprego formal (admissões superiores aos desligamentos), estando nesse caso: Apontador de mão de obra (5), Carpinteiro de obras (27), Motorista de caminhão (15), Pedreiro (4), servente de obras (141) e vigia (5). Outras ocupações apresentaram saldos negativos, tais como: armador de estrutura de concreto (-10) e carpinteiro (-5).

Belém: Com a retomada do ritmo de obras em função da diminuição do ritmo das chuvas, os saldos dos empregos formais vem registrando a partir do mês de maio uma melhor condição em termos de aumentos nos saldos (desligamentos superiores às admissões) dos cargos. Os destaques positivos foram identificados para os seguintes cargos: carpinteiro de obras (8), eletricista de instalações (5), encanador (8), motorista de caminhão (14), operador de escavadeira (4), servente de obras (50), técnico em segurança do trabalho (5) e vigia (17). Com saldos negativos (desligamentos superiores às admissões) podem ser citados os seguintes destaques: armador de estrutura de concreto (-7), armador de estrutura de concreto armado (-5), assistente administrativo (-6), carpinteiro (-27), forjador (-13), mestre da construção civil (-8) e operador de máquinas da construção civil e mineração (-10).

Parauapebas: Com a retomada das exportações do segmento mineral extrativista, os saldos dos cargos dos empregos formais da construção civil apresentaram uma melhoria significativa. Dentre os quais podem ser citados com destaque: motorista de caminhão (80), montador de estruturas metálicas (84), armador de estrutura de concreto armado (50), operador de motoniveladora (34), eletricista de instalações (25), apontador de produção (15), armador de estrutura de concreto (13), operador de compactadora de solos (16), operador de escavadeira (10) e carpinteiro (17). Nesse contexto de melhoria, poucos cargos registraram saldos negativos, tais como: apontador de mão de obra (-5), motorista operacional de guincho (-28) e vigia (-7).

Ananindeua: Com a desaceleração do ritmo das chuvas, o município de Ananindeua vem mostrando tendência de equilíbrio nos saldos (admissões-desligamentos) dos cargos do emprego formal na construção civil, cujas estatísticas do CAGED apontam os seguintes destaque positivos: eletricista de instalações (9), operador de máquinas de construção civil e mineração (4), pedreiro (22), servente de obras (22) e superintendente de manutenção eletromecânica, comercial, industrial e predial (4). Com saldos de emprego negativo, merecem destaque: auxiliar de escritório (-19), carpinteiro (-12), forjador (-9) e vigia (-5).

Tucuruí: A partir do mês de maio, o município de Tucuruí passou a ter majoritariamente saldos positivos nos empregos formais da construção civil, em decorrência da retomada das obras dasclusas, com destaque para:almoxarife (4), carpinteiro (17), operador de compactadora de solos (14), Pedreiro (8), servente de obras (42), sinaleiro de ponte rolante (16), técnicos de obras civil (4), vigia (8). Somente 2 cargos mereceram destaque com saldos negativos

(desligamentos superiores as admissões), auxiliar de escritório (-5), mestre da construção civil (-4).

Juruti: Os dados do CAGED relativos ao mês de junho continuam a demonstrar evolução no mercado de trabalho da construção em Juruti, cujos destaques foram: carpinteiro (7), pedreiro (17), pintor de obras (4), serventes de obras (17) e técnico em segurança do trabalho (5). Não foram registrados saldos negativos relevantes no empregos formais da construção civil nesse Município. .

Quadro 24

Construção Civil

Perfil do Emprego na construção paraense, segundo municípios maiores geradores de emprego. Saldos por cargos

Maio de 2009

CBO	Cargo	Belém	% (1)	Ananind	% (1)	Parau	% (1)	Tucuruí	% (1)	Juruti	% (1)	Santar	% (1)	Marabá	% (1)
414105	Almoxarife	1	0,002	2	0,005	-3	-0,01	4	0,01	...	-	...	-	3	0,01
725010	Ajustador mecânico	...	-	...	-	1	0,002	...	-	...	-	...	-	...	-
105305	Arm. de Estr. de Concreto	-7	0,002	...	-	13	0,03	...	-	-1	0,002	...	-	-10	0,02
715315	Arm. De Est. De Conc. Armado	-5	-0,01	...	-	50	1,15	-1	-0,02	...	-	...	-	-1	0,002
411005	Aux. De Escritório	3	0,01	-19	-0,04	-2	-0,005	-5	-0,01	1	0,002	1	0,02	...	-
411010	Assistente Administrativo	-6	-0,01	2	0,005	2	0,005	...	-	2	0,005	...	-	-1	0,002
414210	Apontador de Produção	...	-	1	0,02	15	0,03	-2	0,005	...	-	...	-	...	-
414205	Apontador de Mão de Obra	...	-	2	0,005	-5	-0,01	2	0,005	2	0,005	...	-	5	0,01
715505	Carpinteiro	-27	-0,06	-12	-0,03	17	0,04	17	0,04	7	0,02	...	-	-5	-0,01
715525	Carpinteiro de Obras	8	0,02	-1	-0,02	-1	-0,002	...	-	-1	-0,02	-2	0,005	27	0,06
354205	Comprador	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	-1	0,002
715615	Eletricista de Instalações	5	0,01	9	0,02	25	0,06	...	-	1	0,002	-1	0,002	2	0,005
	Eng. Eletricista	-2	-0,05	...	-	...	-	...	-	1	0,002	...	-	...	-
214215	Eng. de Edific.	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
214915	Eng. De Seg. Trab	...	-	...	-	1	0,02	...	-	1	0,002	...	-	...	-
724110	Encanador	8	0,02	-6	-0,01	-2	-0,005	...	-	1	0,002	...	-	3	0,01
214205	Engenheiro Civil	-3	-0,01	-1	-0,02	-2	-0,005	...	-	...	-	-1	0,002	2	0,005
	Faxineiro	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
722105	Forjador	-13	-0,03	-9	-0,02	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
716405	Gesseiro	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
782205	Guincheiro	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
732120	Inst. De linhas elét. de alta e baixa tensão	1	0,002	-1	-0,02	2	0,005	...	-	...	-	...	-	...	-
519940	Leiturista	...	-	-1	-0,02	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-

Fonte: M T E – CAGED.

Tabulação e Cálculos: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(1) Variação em relação ao total da ocupação do segmento do mês anterior.

(...) sem observação

CBO	Cargo	Belém	% (1)	Anan	% (1)	Para uap	% (1)	Tucuruí	% (1)	Juruti	% (1)	Ouriá n do Norte	% (1)	Marabá	% (1)
911305	Mecânico de Manut. de Máq. em geral	-2	-0,05	-1	-0,02	...	-	-1	-0,002	3	0,01	...	-	...	-
710205	Mestre (Construção Civil)	-8	-0,02	-1	-0,02	3	0,01	-4	0,01	3	0,01	1	0,002	2	0,05
913120	Mecânico de manut. de máq. de Const. e terraplenagem	-1	-0,002	...	-	3	0,01	-1	0,002	...	-	...	-	...	-
782515	Motorista operacional de guincho	-1	-0,002	-1	-0,02	-28	-0,06	...	-	...	-	...	-	-2	-0,05
782510	Motorista de caminhão	14	0,03	3	0,01	80	0,18	1	0,002	...	-	15	0,03	15	0,03
725205	Montador de máquinas	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	2	0,05
724205	Montador de estrut. Metálicas	1	0,002	...	-	84	0,19	...	-	...	-	...	-	-1	-0,02
782305	Motorista de carro de passeio	-2	-0,05	1	-	-2	-0,05	-2	0,05	...	-	...	-	...	-
	Oper. De Bate estaca.	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
715405	Oper. Betoneir.	1	0,002	2	0,005	-1	-0,002	...	-	1	0,002	...	-	-2	-0,05
715125	Operador de Máq. Const. Civil e miner	-10	0,02	4	0,01	-3	-0,01	...	-	...	-	...	-	...	-
715110	Operador de Compactadora de solos.	-1	-0,002	...	-	16	0,04	14	0,03	-1	-0,02	...	-	1	0,002
	Operador de acabam. De peças fundidas	...	-	-1	-0,02	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
	Operador de estrutura metálica	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
715115	Operador de escavadeira	4	0,01	2	0,005	10	0,02	1	0,002	-1	-0,02	...	-	1	0,002
715130	Operador de motoniveladora	-1	-0,002	3	0,01	34	0,08	2	0,005	...	-	1	0,002	...	-

Fonte: M T E – CAGED.

Tabulação e Cálculos: DEE/Assessoria Econômica -Sinduscon - Pará.

(1) Variação em relação ao total da ocupação do setor

(2) Não houve variação.

(...) Sem registros de dados disponíveis.

CBO	Cargo	Belém	% (1)	Ananind	% (1)	Parauap	% (1)	Tucuruí	% (1)	Juruti	% (1)	Ouro Preto do Norte	% (1)	Marabá	% (1)
	Operador de guindaste móvel	...	-	...	-	1	0,002	...	-	...	-	...	-	...	-
715210	Pedreiro	-19	-0,02	22	0,05	44	0,10	8	0,02	17	0,04	2	0,005	4	0,01
715230	Pedreiro de Edificações	-7	-0,02	...	-	...	-	...	-	...	-	3	0,01	...	-
716610	Pintor de Obras	1	0,002	3	0,01	6	0,01	...	-	4	0,01	...	-	1	0,002
723315	Pintor de estrutura metálica	...	-	...	-	-2	-0,005	...	-	...	-	...	-	2	0,005
717020	Servente de obras	50	0,11	22	0,05	21	0,05	42	0,10	17	0,04	8	0,02	141	0,32
782145	Sinaleiro ponte rolante	...	-	...	-	14	0,03	16	0,04	...	-	...	-	...	-
724315	Soldador	-3	-0,01	-1	-0,02	4	0,01	-2	-0,005	1	0,002	...	-	...	-
724325	Soldador Elétrico	...	-	...	-	...	-	2	0,005	...	-	...	-	...	-
	Sup.de manut. Eletromec. Com, indus. e predial	...	-	4	0,01	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
	Trabalhador da manut. De edificações	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
351605	Técnico em segurança do trabalho	5	0,01	2	0,005	...	-	...	-	5	0,01	1	0,002	1	0,002
312105	Técnico de obras civis	-3	-0,01	-1	-0,02	5	0,01	4	0,01	...	-	-1	-0,002	...	-
517420	Vigia	17	0,04	-5	-0,01	-7	-0,02	8	0,02	1	0,002	-1	-0,002	5	0,01

Fonte: M T E – CAGED.

Tabulação e Cálculos: Sinduscon - Pará.

(1) Variação em relação ao total da ocupação do setor

(2) Não houve variação.

(...) sem informações

Observação: Os municípios selecionados possuem maior relevância na geração de empregos na Construção Civil.

6 – Instituições que colaboraram para elaboração deste Boletim

- ADEMI – Associação de Dirigentes das Empresas do Mercado Imobiliário
- CELPA – Rede Energia
- CREA – Conselho Regional de Engenharia, Agronomia e Arquitetura.
- SINE/SETER – Serviço Nacional de Emprego
- SEURB – Secretaria de Obras e Urbanismo do Município de Belém.
- SEBRAE.